

**1927** - O primeiro beijo gay no cinema mundial, no filme Wings, com Buddy Rogers e Richard Arlen.

**1978** - Gloria Gaynor lança a canção "I Will Survive" que se tornaria um símbolo da emancipação feminina e um hino gay.

**1990** - O Manual de Diagnósticos e Doenças (DSM) retirou a homossexualidade de seu rol de transtornos mentais em 1975 e da Classificação Internacional de Doenças (CID) em 1990.

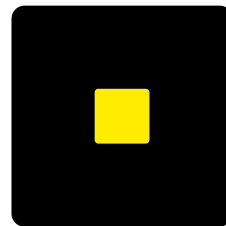
**1990** - Primeiro beijo gay na TV brasileira, na Minissérie "Mãe de Santo", protagonizado por Daniel Barcelos e Rai Alves.

**2000** - A Holanda torna-se o primeiro país a legalizar o casamento homossexual e a adoção por parte destes casais.

**2016** - Em Orlando (EUA), uma boate sofreu um ataque LGBTfóbico. Cem pessoas foram atingidas, com 49 mortes.

**2017** - A polícia da Chechênia foi denunciada por prender e torturar homens gays em um campo de concentração. O filme Moonlight foi o primeiro com a temática gay a ganhar o Oscar de Melhor Filme e com elenco negro.

**2018** - Homossexualidade ainda era considerada crime em 72 países, sendo que 8 destes previam a pena de morte.



**CONSELHO  
REGIONAL DE  
PSICOLOGIA  
MINAS GERAIS**

Participe das atividades da Comissão de Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual.

[www.crpmg.org.br](http://www.crpmg.org.br)  
[www.facebook.com/crpmg](https://www.facebook.com/crpmg)  
[www.instagram.com/crpmg](https://www.instagram.com/crpmg)

# HOMENS GAYS





Gay é o termo mais comum para se referir aos homens homossexuais (cis e/ou trans), ou seja, homens que se atraem emocional, afetivo e sexualmente por outros homens.

A homossexualidade é uma das variações da sexualidade humana. No entanto, a palavra gay não se reduz a identificar os homens homossexuais.

Ela é usada também para identificar uma identidade cultural que perpassa a arte, a moda e os costumes.



A orientação sexual é independente do gênero. Portanto, existem homens gays transgêneros. Além disso, a expressão de gênero também pode variar. Afinal, mesmo que alguns gays se apresentem de formas bastante femininas, esses se identificam como homens, não devendo ser confundidos com travestis ou mulheres transexuais.

Não existe norma para expressão da sexualidade. Homens gays podem ser afeminados ou não. Todas as expressões da homossexualidade são legítimas e devem ser respeitadas.



Até a década de 1980, o termo mais utilizado para designar a atração emocional, afetiva e sexual para indivíduos do gênero diferente, do mesmo gênero ou de vários gêneros era opção sexual. Hoje, a ciência e os movimentos sociais preferem o termo orientação sexual, uma vez que não se trata de uma simples escolha, mas sim de um conjunto complexo de fatores biopsicossociais que estruturam a sexualidade de cada indivíduo.

A atração afetiva e/ou sexual entre homens sempre existiu, porém, ao longo da história, houve diferentes interpretações em relação à nomenclatura, ao significado cultural e à legalidade. O posicionamento da área da Saúde em relação a essa população também mudou e, ainda hoje, há diferenças significativas na forma como os países lidam com o tema.

Por influência dos valores judaico-cristãos, a prática sexual entre homens foi denominada sodomia e considerada crime até meados do século XIX. Em função do processo colonial, esses valores que influenciaram as legislações se espalharam por quase todo o mundo. O desenvolvimento da Sexologia, a partir do século XIX, mudou o cenário: de um crime-pecado à doença. A patologização foi utilizada para legitimar procedimentos violentos com internações compulsórias para terapias de conversão da orientação sexual.

Outro marco histórico foi a epidemia de HIV/AIDS na década de 1980. A epidemia que foi nomeada inicialmente como “câncer gay” dizimou milhares de pessoas e foi usada para reforçar o estigma contra homossexuais. Contudo, devido à grande demanda de ações por conta da epidemia, o na época chamado “Movimento Gay” se fortaleceu e se mobilizou na luta por direitos ampliando o diálogo com o Estado, resultando em grandes vitórias para a comunidade LGBTI pelo mundo.



Em 1999, o Conselho Federal de Psicologia, que formaliza a posição da Psicologia no Brasil enquanto ciência e profissão, publicou a Resolução nº 01/1999 vedando as práticas que patologizam e tentam “reverter” as homossexualidades.

Dessa forma, psicólogas(os) possuem o compromisso ético-profissional de acolher gays sem julgar sua orientação sexual, além de combater a discriminação e o preconceito contra essa população.

No Brasil, várias pessoas, entidades e instituições da sociedade ainda repudiam, agridem e combatem a homossexualidade. Essas práticas geram sofrimento não só aos homens gays, mas também afetam outros membros da comunidade LGBTI, provocando dificuldades de autoaceitação que podem levar a problemas de convívio social até ao autoextermínio.

O acolhimento de profissionais da Psicologia a gays com sofrimentos psicossociais derivados do preconceito existente na sociedade, nunca deve buscar a conversão ou supressão dos desejos homossexuais. As(os) profissionais que atuarem dessa forma violam a Resolução nº 01/1999 e estão suscetíveis às punições previstas na resolução.

Todo atendimento às pessoas LGBTI deve ser pautado nos princípios de Direitos Humanos e no Código de Ética Profissional da Psicologia.